



Café: fim da liderança

Odair P. de Jesus

Estaria chegando ao fim a "era de ouro" do café em nosso País? Estatísticas demonstram que desde 1963 o setor vem sofrendo quedas significativas e, mesmo com o alastramento da cultura cafeeira e replantio em áreas afetadas pela geadada, a comercialização interna e externa e os estoques apresentam quedas, para muitos, irreversíveis. As dificuldades maiores começaram bem antes da geadada negra de 1975. Na época, o preço baixo já era inferior ao custo de produção. Também para a exportação, o café — primeiro produto de nossa pauta — vem encontrando barreiras.

Tudo isso e mais alguma coisa contribuiu para dar ao panorama da cafeicultura uma triste visão, além de fazer crer que realmente o café está deixando, aos poucos, de ser o líder na economia brasileira.

Quedas na produção

A análise do comportamento da cultura cafeeira começa pela produção. As geadas contribuem para o enfraquecimento da safra. Em 1975 a geadada negra fez com que a safra do ano posterior (1976) ficasse bastante reduzida. Entretanto, com os prejuízos houve um ressurgimento na cultura; novos pés plantados. Mas novamente as geadas de 1978 reduziram a possibilidade de safra para

1979. E, mesmo com os incentivos aos agricultores, a coisa anda de mal a pior na cafeicultura nacional.

O panorama, hoje, apresenta-se da seguinte forma:

No Estado do Paraná, (maior produtor de café em 1975) a quebra foi violentíssima. A totalidade de sua cultura cafeeira foi afetada pela geadada. Mas além do Paraná os cafeeiros paulistas, mato-grossenses e mineiros também sofreram queda. A tabela abaixo foi divulgada pelo IBGE logo após as geadas de 1975.

| Áreas atingidas | % da produção | cafeeiros atingidos milhões de pés |
|-----------------|---------------|---------------------------------------|
| Paraná | 100 | 915,00 |
| São Paulo | 66 | 528,00 |
| Mato Grosso | 80 | 43,8 |
| Minas Gerais | 10 | 29,2 |